

Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação

Document analysis: a methodology of research for Information Science

Emilson Ferreira GARCIA JUNIOR¹
Shara MEDEIROS²
Camila AUGUSTA³

Resumo

Pensar a elaboração de uma pesquisa no campo social, consiste que o pesquisador esteja ciente da diversidade de informações existentes. Além disso, é preciso estarmos ciente da grande diversidade de documentos, onde em especial, as informações são registradas. Neste sentido, propomos trazer à luz das abordagens de técnicas de investigação, algumas discussões pautadas em pesquisa bibliográfica e exploratória que envolvem a análise documental associada à pesquisa social aplicada à Ciência da Informação. Para tanto, abordaremos como ilustração, duas dissertações defendidas no PPGCI/UFPB com o intuito de demonstrar a utilização da análise documental nesse campo interdisciplinar.

Palavras-chave: Metodologia. Pesquisa documental. Análise documental.

Abstract

Think the development of a research on the social, notes that the researcher is aware of the diversity of information. Furthermore, one must be aware of the great iversity of documents, particularly where the information is recorded. In this sense, we propose to bring to light the approaches of research techniques, some guided discussions on literature and exploratory research involving the analysis of documents associated with social research applied to information science. To do so, we discuss as an illustration,

¹ Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba - PPGCI/UFPB. Professor Substituto do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) / Unidade Acadêmica de Educação do Campo (UAEC) Campus Sumé -Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: emilson.uepb@gmail.com

² Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba - PPGCI/UFPB. E-mail: sharadutra@gmail.com

³ Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba - PPGCI/UFPB. E-mail: mana.augusta@gmail.com

two dissertations in PPGCI / UFPB in order to demonstrate the use of document analysis in this interdisciplinary field.

Keywords: Methodology. Documentary research. Document analysis.

Introdução

Muitos são os métodos e técnicas de pesquisa que podem ser empreendidos no percurso do desenvolvimento de uma pesquisa científica. Os métodos de pesquisa, podem variar dentro das perspectivas qualitativas ou quantitativas, ou até mesmo atuarem de forma entrecruzadas, além de poderem ser aplicados de forma comparativa, por exemplo.

Quando resolvemos enveredar pelo caminho da construção do conhecimento científico, é necessário compreender que precisamos delimitar nosso espaço de pesquisa. Para isso, levantamos hipóteses sobre os temas que pretendemos pesquisar. Com o intuito de construir um conhecimento científico, definimos metodologias, teorias, que versem pela observação do mundo social, ao qual se encontra situado nosso campo disciplinar.

Ao falarmos sobre as metodologias da pesquisa, Lowy (2000) destaca que à tentativa de resposta para esses questionamentos, perpassamos por três grandes correntes de pensamento: o positivismo, historicismo e o marxismo.

O surgimento dessas correntes de pensamento, segundo Reis (2000, p. 42), foi uma tentativa de rompimento com a filosofia e abriram caminho para a constituição das ciências sociais. Ao analisarmos a composição das Ciências Sociais, observaremos muitas contribuições dessas concepções.

Dentro dessa perspectiva geral das Ciências Sociais, temos a atuação da Ciência da Informação como campo do conhecimento. Sobre a metodologia da área Gonzalez de Gómez (2000) diz que, metodologia da CI deve dar conta de seu caráter poliepistemológico - antes que interdisciplinar ou multidisciplinar. Esse caráter poliepistemológico, considerado pela a autora, acreditamos que se atrela ao fato de termos como objeto um termo que inspira uma multiplicidade em suas formas de abordagem: a informação.

Para tanto, nossa intenção não estará ligada a esclarecimentos sobre metodologias teóricas sobre as Ciências Sociais, ou mesmo CI, mas, sobre técnicas ou procedimentos de pesquisas diante das pesquisas sociais, e em nosso caso, específico, a Ciência da Informação.

Sobre os procedimentos metodológicos, Lakatos (2007) diz que, seriam etapas mais concretas de investigação, com a finalidade restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. Além dele, Gil (1999), também explica que, os procedimentos técnicos a serem utilizados [nas pesquisas], proporcionam ao pesquisador os meios adequados para garantir a objetividade e a precisão no estudo de ciências sociais.

Dentro desses procedimentos metodológicos, trataremos de abordar um dos procedimentos metodológicos, conhecido como análise documental, sejam estes aplicados de forma quantitativa ou qualitativamente, a fim de contribuir para o desenvolvimento das pesquisas no âmbito da CI.

Documento, informação e análise documental

Para discorrermos sobre análise documental precisamos, antes, esclarecer sobre a noção de documento. As abordagens que vinham se seguindo, no campo das Ciências Sociais, em torno dos documentos, herdaram as influências do movimento Positivista⁴ que consideravam como “verdadeiros” apenas os documentos escritos/textuais e ligados a uma instituição como fonte produtora. Para Le Goff (2003, p. 529), o documento triunfa com a escola positivista. O movimento conhecido como *Escola dos Annales*⁵ influenciou, dentro do campo das pesquisas históricas, e conseqüentemente, nas Ciências Sociais, a expansão do sentido de documento.

Nessa perspectiva, de expansão do sentido de documento, Reis (2000, p. 77), aponta que o historiador, (ou pesquisador, no sentido amplo das Ciências Sociais) não

4 Sobre o Positivismo, consultar: BARROS, J. D'Assunção. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. In _____. **Teoria da história**. Ed. Vozes, 2011. v. II.

5 O movimento dos Annales resulta de vários embates estabelecidos entre sociólogos, filósofos, geógrafos e historiadores que vinha se desenvolvendo ainda no século XIX, e que, toma consistência com a fundação da revista de História, *Annales d'Historie Economique et Sociale*, fundada em 1929 por Lucien Febvre e Marc Bloch. REIS, José Carlos. *Escola dos Annales: a inovação em história*.

pode atuar diante de lacunas na informação, devemos, portanto, procurar preenchê-las e para isso, os documentos de arquivo não serão mais suficientes. Poemas, quadros, materiais arqueológicos, podem contribuir para essas ausências. O momento, portanto, requer cuidados mais específicos para o uso e tratamento das novas fontes pesquisadas.

No âmbito da CI, o conceito de documento atravessa essa perspectiva tradicional herdada do positivismo, porque a CI, segundo Borko (1968), “[...] é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima”.

Por esse motivo, o conceito de documento para a CI não pode ficar atrelado apenas à concepção posta pelo modelo positivista de ciência. É importante que tenhamos em mente a diversidade sobre o conceito de informação, como destaca Capurro e Hjørland (2007), que dizem que, existem muitos conceitos de informação e eles estão inseridos em estruturas teóricas mais ou menos explícitas. Quando se estuda a informação, é fácil perder a orientação. Somando a expansão do conceito de documento e a perspectiva da CI que busca focar suas pesquisas para além, dos suportes informacionais, documentos, seguimos em busca de relacionarmos estes elementos com os procedimentos metodológicos que buscam sistematizar a pesquisa científica.

Entende-se por método, os procedimentos reconhecidos voltados para a produção de dados e explicações, como, por exemplo, os métodos histórico, comparativo, etnográfico, estudo de caso (LAKATOS; MARCONI, 1992). Técnicas são os instrumentos mais focalizados que operacionalizam os métodos, mediante emprego de instrumentos apropriados (SEVERINO, 2002).

Sobre a análise documental, Richardson et al (1999, p. 230) diz que, ela consiste em uma série de operações que visam estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas. Compreendemos que essas operações busquem elucidar o conteúdo expresso nos documentos escolhidos para o *corpus* da pesquisa, de forma que contextualize os assuntos (no caso da CI a informação) em busca de se inscrever em um *status* científico.

Seguindo nessa perspectiva de associar a análise documental às pesquisas em Ciência da Informação, explanaremos, de maneira específica sobre o tema.

A análise documental no campo da ciência da informação

Acreditamos que para o desenvolvimento de estudos no campo da Ciência da Informação, a análise documental tem sua relevância, uma vez que através dela o pesquisador poderá coletar, tratar e analisar suas fontes informacionais. Outro fator de relevância da AD no campo da CI ocorre devido ao potencial informativo existentes nos documentos, bem como devido às necessidades informacionais por parte dos usuários das informações.

Como já destacamos, nossa abordagem será enfocada no método da análise documental. Esse procedimento exige do pesquisador, a compreensão de certos mecanismos que ajudam na construção de evidências de determinado registro.

Não obstante é relevante ter claro as maneiras nas quais utilizamos os documentos, onde, de acordo com May (2004, s/p) ocorre com o levantamento de questões teóricas e metodológicas, através de relacionamentos dos eventos. Documentos e eventos estão relacionados e dialogam a partir do momento em que o pesquisador

May (2004, s/p.) observa também os tipos das fontes documentais que o pesquisador social tem ao seu dispor (quando permitido o acesso), essas independem do suporte: leis, relatos de pessoas sobre incidentes ou períodos, registro governamentais, fotografias, iconografias, imagens.

É interessante observar que May (2004, s/p.) diferencia os documentos em suporte diferente do papel (excluindo a fotografia) tratando-os como fontes físicas e exemplifica como todo e qualquer objeto que possa auxiliar ou servir como evidência para uma pesquisa (uma peça de vestuário, uma ferramenta qualquer).

Destarte retomando os questionamentos acerca da análise documental, Richardson et al (1999, p. 230) consideram algumas semelhanças na metodologia utilizada na análise documental e na análise de conteúdo. Entretanto percebe também a existência de algumas dessemelhanças, a saber: “a análise documental trabalha sobre documentos. A análise de conteúdo sobre as mensagens; a análise documental é essencialmente temática, sendo essa apenas uma das técnicas da análise de conteúdo.” (RICHARDSON et al, 1999, p. 230).

Desta forma toda a análise de conteúdo deve basear-se em uma definição precisa dos objetivos da pesquisa, de acordo com Bardin (1979, p. 95) *apud* Richardson et al (1999, p. 230) as fases da análise de conteúdo devem ser organizadas em pré-análise, análise do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Garcia Gutierrez (1984) reflete sobre a análise documental como “todo reconhecimento e estudo que se faz de um documento, exigindo uma identificação das características físicas, que seria a *forma*, e as intelectuais, o *conteúdo*”. Tais elementos corroboram para o estabelecimento do melhor método que arregimente todas as “informações” externadas no documento.

Acerca do processo de avaliação dos documentos, Cellard (2008) apresenta em suas discussões cinco dimensões, o contexto; o autor e os autores; a autenticidade e a confiabilidade do texto; a natureza do texto; e os conceitos-chave e a lógica interna do texto, que tentam possibilitar um entendimento mais profundo do material supracitado, muitas vezes, rico de recursos imagéticos e múltiplos como fonte de memória.

Baseado nestes pressupostos, tão logo nos estudos nos quais a análise documental é utilizada, deve-se levar em consideração as “discussões relacionadas à questão do(s) método(s) de abordagem (forma de pensar) e de procedimentos (forma de agir), interceptando-os com o domínio da Ciência da Informação” (NASCIMENTO, 2009, p. 13), daí ao estabelecer um objeto para investigação, o pesquisador deve estabelecer técnicas, métodos e abordagens para elaborar uma análise dos conteúdos informacionais.

Nesta perspectiva aceitar a informação como a ação de documentar, condiciona-se reconhecer o nascimento e produção do documento. Aqui então, retomamos a ideia citada anteriormente, e proposta por Gomez (ano, p) do caráter poli-epistemológico da Ciência da Informação, onde seu fenômeno, a informação designa um processo de construção vinculado às diversas camadas das quais a linguagem faz parte (em seus níveis sintáticos/semânticos; em suas formas de expressão sonora, textuais, imagética, os software e hardware..), sendo inserida em um contexto específico e adequada de acordo com o objeto.

Em suma os documentos estão ligados às suas realidades sociais e dizem muito a respeito das sociedades aos quais foram ou estão inseridos. Mas as abordagens críticas feitas aos documentos irão depender de cada pesquisador, estando longe de ser um

corpus de pensamento unificado, uma vez que a análise de um determinado documento vai depender também do presente e das particularidades de cada pesquisador.

Para discorrermos de forma específica sobre o assunto, dentro do campo de pesquisa da Ciência da Informação, escolhemos duas investigações que utilizaram a análise documental como metodologia. Foram dissertações defendidas no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba:

1 Memória Iconográfica: uma análise da representação das imagens e Rede humana de relações: relações de sociabilidade a partir do acervo fotográfico de José Simeão Leal.

2 Memória iconográfica: uma análise da representação das imagens de negros (as) nas universidades públicas do estados da Paraíba.

Ilustração da utilização da análise documental no campo da ciência da informação

Na dissertação de mestrado defendida por Kelly Cristiane Queiroz Barros, intitulada *Memória Iconográfica: uma análise da representação das imagens e Rede humana de relações: relações de sociabilidade a partir do acervo fotográfico de José Simeão Leal*, buscou-se estudar as informações contidas no conjunto de fotografias pertencentes ao arquivo pessoal de José Simeão Leal, e partir delas compreender as redes de sociabilidades mantidas pelos indivíduos ao longo de sua vida, em suas construções e resiginificações da memória. Optou-se por elaborar uma representação documentária a partir da pesquisa documental, para em seguida elaborar um mapeamento das configurações formadas.

A partir de informações biográficas Barros (2012, p. 106) faz um levantamento da vida privada e da carreira de José Simeão Leal. Primeiramente a autora descreveu os espaços geográficos onde circunscrevem as redes de sociabilidade de José Simeão Leal. É interessante observar que Barros (2012, p. 108) depara-se com uma imensa quantidade de documentos, então ela opta por selecionar as consideradas mais relevantes para o andamento da pesquisa.

Logo ela traz uma série de fotografias traçando a trajetória de vida de Simeão Leal, desde seu nascimento, até a formação escolar e acadêmica e militar, seus amigos e familiares também são abordados, além dos estados em que ele residiu ao longo de sua

vida. Sempre em cada fotografia (documento) escolhido para seu estudo, Barros (2012) faz inferências e comentários acerca de cada uma delas.

Em um segundo momento Barros (2012, p. 118), destaca a história de vida de um ‘novo’ Simeão Leal, agora longe da carreira de médico, dedicando-se exclusivamente à vida cultural, refletindo sua atuação no Serviço de Documentação do Ministério da Saúde, posteriormente denominado Ministério da Educação e Cultura. A partir de então a autora selecionou e abordou uma série de fotografias as quais a propiciaram descrever as relações sócio-políticas mantidas por Simeão Leal enquanto estava no Rio de Janeiro, bem como sua atuação enquanto representante do Brasil em ações no exterior.

A partir da observância desta dissertação percebemos a forma como a autora se utilizou de fontes documentais em suporte fotografia, para estruturar o *corpus* de sua pesquisa. Além de possibilitar perceber a análise documental no campo da Ciência da Informação.

Na dissertação: *Memória Iconográfica: uma análise da representação das imagens fotográficas de negros/as nas universidades públicas do estado da Paraíba*, a mestrandia Ana Roberta Sousa Mota, tenta depreender a constituição simbólica e os efeitos de sentido da presença dos alunos negros nas placas de formatura dos cursos de saúde expostas nos corredores e hospitais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Para desvelar tal cenário, fora realizado uma pesquisa quanti-qualitativa em 13 imagens fotográficas dentre um total de 1.190 extraídas de 174 placas de formatura que abrangeu o período de 2000 a 2010. Buscou-se inicialmente, a identificação do que é “ser negro”, levando em consideração os fenótipos a ele inerentes manifestados em regiões do continente africano.

Para a descrição documentária da imagem, foi lançado mão de uma análise indicada por Smit (1996), que parte das seguintes indagações com o intuito de evidenciar os significados e significantes de um recurso imagético.

Quem é o sujeito da imagem fotográfica? Onde ela está espacialmente localizada? Qual a sua localização temporal? Como e em que circunstâncias essa imagem foi criada? O que está sendo mostrado

nela? Para que finalidade a imagem será exposta? Como essa imagem está sendo exposta? (p.36)

Entender as propriedades de informação de uma fotografia e como ela constrói códigos de representação é, sem dúvidas, um desafio, tendo em vista, que as evidências perpassam o que se observa, acarretando em uma extensa cadeia de intenções.

Na análise documental, essa dinâmica suscita a idéia da inserção no contexto, amparado na noção da natureza da representação, cuja variação determina as concepções que se infere. É o que Cellard (2008) chama de “crítica interna e externa ao documento”. É preciso ir além das primeiras impressões, pois assim como a arqueologia, onde os vestígios não estão previamente situados em um espaço unitário, na AD, as diversas partes que formam o *corpus* investigativo são “desterritorizados”.

A fotografia é uma “rede de enunciações”, e que para autora da dissertação, indicou também em sua investigação, um alerta para a necessidade de ampliação de ações afirmativas para a inclusão de pessoas de menor poder aquisitivo e a superação de dificuldades históricas que impedem a inserção de uma maior número de negros em cursos de “alto prestígio”.

Segundo Manini (2002), o documento “é a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana”. Nessa perspectiva, extraiu-se dados para alimentar uma discussão étnico-racial, das placas de formatura e das informações fornecidas pelas pró-reitorias e no site oficial, acerca do processo seletivo.

Como resultados mais relevantes, constatou-se que a maioria dos alunos dos cursos recortados para a pesquisa, são em sua maioria brancos e que a desigualdade racial no caso supracitado, acontece com maior intensidade na Paraíba, havendo a necessidade de políticas públicas mais consistentes e eficazes.

Considerações finais

Consoante os expostos e partindo da concepção mais comum de análise como fragmentação do todo, percebemos que investigar implica também o conhecimento interno de um todo, ou seja, tanto de seus componentes como de suas interações.

Nesse sentido, é importante frisar que o *percurso metodológico* deve se adaptar as características da temática em estudo, atentando-se sempre para atitudes reflexivas do pesquisador bem como, para as relações conceituais e contextos apresentados pelo próprio objeto. Assim, o questionamento constante das ações desenvolvidas deve permear todo o processo da investigação. Tal reflexão é discutida por Nascimento (2009, p.13).

A análise utiliza-se de métodos, tanto na forma de pensar, quanto de proceder, ou seja, de raciocínio de abordagem e de procedimento, com o intuito de representar a informação. Sendo assim a construção do pensamento acerca da AD, evidencia a concepção integradora que se tem de tal processo ao situá-lo na função analítica da estrutura e do conteúdo, no entorno da organização da informação.

Conforme citado anteriormente, os estudos envoltos à análise documental favorecem aportes com as discussões relacionadas à questão do(s) método(s) de abordagem (forma de pensar) e de procedimentos (forma de agir) no domínio da Ciência da Informação, especificamente no tratamento da informação.

Diante da diversidade que envolve a ideia “informação”, cabe ao pesquisador, estabelecer um limite de abrangência, bem como um recorte espaço/ temporal para que se absorva toda uma lógica de conceitos intrinsecamente ligados à conjuntura política, econômica, social e cultural.

Nessa perspectiva, Cellard (2008) chama a atenção para os redimensionamentos causados pelos conceitos-chave e a lógica interna do documento, frise-se, o que pode ser definido como “itinerário de significações”. Na essência, essa etapa é uma soma das muitas especificações (autenticidade, confiabilidade e representação), pois abrange o que o registro tem de valor descritivo e sugestivo.

Não há como fugir das indagações que são inerentes ao processo de investigação documental: há uma representação fidedigna de determinado documento? As reais intencionalidades estão sendo bem interpretadas tal qual? Qual o melhor caminho para se estabelecer conexões de sentido?

Diante dessa problemática levantada é fundamental que o pesquisador contemple as múltiplas demandas relativas aos documentos antes de elaborar uma avaliação conclusiva. Ressalte-se, que a importância das investigações realizadas em torno de uma produção documental, não se situa apenas na resolução de um dilema científico, mas porque, viabiliza uma melhor compreensão desse problema, ou porque fabulam hipóteses que acarretam em seu exame por outros meios.

Referências

BARROS, J. D'Assunção. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. In _____. **Teoria da história**. Ed. Vozes, 2011. v. II.

BARROS, Kelly Cristiane Queiroz. **Memória iconográfica**: uma análise da representação das imagens e Rede humana de relações: relações de sociabilidade a partir do acervo fotográfico de José Simeão Leal. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

CAPURRO, R. HJØRLAND, B. **O conceito de informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em: 23 de jul. 2014.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, out. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/Art_03.htm>. Acesso em: 22 jul. 2014

GIU, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tra. Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.

LOWY, Michael. **Visões de mundo, ideologias e utopias no conhecimento científico-social.** In: As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2000.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias:** um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MAY, Tim. Pesquisa documental: escavações e evidências. In: ____ **Pesquisa social: questões, métodos e processos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social.** In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Ed. Vozes, Petrópolis, 2009.

MOTA, Ana Roberta Sousa. **Memória iconográfica:** uma análise da representação das imagens de negros (as) nas universidades públicas do Estado da Paraíba. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa. **Análise documental e análise diplomática:** perspectivas de interlocução de procedimentos. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Marília, 2009.

PIRES, Álvaro P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: POUPART, Jean, et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. p. 43 – 84.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

REIS, J. C. **Escola dos Annales:** a inovação em história. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 2000.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SMIT, Johana Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare:** cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p.28-36, jul/dez.1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.